

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM AULA INVERTIDA EM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

Cesar Augusto Domingues LOUREIRO¹

Mestre em Ciências/USP

Aluno do curso de Pós-Graduação em Aprendizagem Significativa e Metodologias
Ativas da Faculdade Flamingo

Fátima Beatriz De Benedictis DELPHINO²

Pós-doutora em Educação/FE- Unicamp

Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem/PUC-SP
Coordenadora e Professora do curso de Pós-Graduação em Aprendizagem Significativa
e Metodologias Ativas da Faculdade Flamingo

RESUMO

O artigo apresenta um relato de experiência com a aplicação da metodologia ativa Aula Invertida no curso de Especialização em Aprendizagem Significativa e Metodologias Ativas da Faculdade Flamingo. Esta metodologia pretende direcionar o aluno ao protagonismo do processo de aprendizagem por meio de uma dinâmica invertida, substituindo a sala de aula tradicional pelo conhecimento construído em casa, com utilização de videoaulas e outros recursos interativos como textos, games, arquivos de áudio, vídeo conferência, fóruns *etc.* São apresentadas aqui as dificuldades encontradas em função das interdependências naturais da metodologia, a necessidade da interação dos alunos e do preparo invertido, bem como são apresentados os conhecimentos adquiridos com tal aplicação. Os resultados mostraram-se satisfatórios principalmente pelo aprendizado adquirido de como aplicar a metodologia e de como lidar com os contratempos aos quais a aula está sujeita.

Palavras-chave: Aula Invertida. Aprendizagem Significativa. Protagonismo da aprendizagem.

Introdução

O objetivo deste artigo é relatar a experiência vivida na aplicação da Aula Invertida no curso de Especialização em Aprendizagem Significativa e Metodologias Ativas da Faculdade Flamingo, em que o conteúdo trabalhado foi a apresentação da ferramenta de ensino “Google Classroom”. Discutem-se aqui as dificuldades

¹ Endereço eletrônico: cesar.loureiro@grupoflamingo.com

² Endereço eletrônico: fatima.delphino@grupoflamingo.com

encontradas em função das interdependências naturais da metodologia, a necessidade da interação dos alunos e do preparo invertido, bem como se apresentam os conhecimentos adquiridos com tal aplicação.

Nesse sentido, salientamos que os modelos tradicionais de aulas comumente praticados nas instituições de ensino apresentam, dentre diversos fatores, alguns problemas que podem ser relacionados, a fim de que se compreenda o sucesso ou o fracasso do trabalho realizado em sala de aula. Com isso, ressaltamos que são fortes as críticas aos métodos tradicionais, desde a estrutura física do ambiente de ensino, passando pela disponibilidade de recursos tecnológicos, chegando à abordagem do tema em estudo, bem como da formatação da aula em si.

Como indicam Silva e Correa (2014), o atual avanço tecnológico representa uma questão de grande preocupação a respeito do futuro da educação, baseado em resultados atuais nos exames de desempenho de estudantes, nos diferentes níveis de ensino praticados no Brasil. A partir disso, entende-se que os alunos possuem ferramentas e tecnologias capazes de fornecer informações rápidas, precisas – e, com um pouco de cuidado, confiáveis –, sobre os mais diversificados assuntos, em uma variedade considerável de idiomas. Isso praticamente transforma a sala de aula tradicional em algo sem significado cujo efeito, entre outros fatores, é um aprendizado pouco eficaz por parte dos estudantes, além da falta de interesse pela escola.

Considerado isso, notamos que algumas iniciativas buscam inovar as condições oferecidas pela escola na sala de aula, dentre as quais o uso de metodologias ativas, em que o principal fator envolvido consiste em posicionar o aluno no centro do processo de aprendizagem, como protagonista, trabalhando de forma mais direta e ativa em busca do seu próprio desenvolvimento como estudante, como observam Rocha e Lemos (2014).

É nesse direcionamento que relatamos, neste artigo, a experiência vivenciada na realização de uma aula em que foi utilizada a metodologia ativa denominada Aula invertida como ferramenta educacional, buscando o engajamento e aproveitamento da aula pelos alunos, além de propiciar o aprendizado sobre os benefícios e dificuldades em aplicar o processo.

Referencial teórico

De acordo com Delphino (2015, p. 1), podemos dizer que “como Aprendizagem Ativa, geralmente entendemos qualquer método de instrução que sobrepõe o papel do aluno ao do professor no processo de aprendizagem”. Moreira (2012, p. 2) adverte, sobre a aprendizagem significativa, que é importante reiterar que ela

se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não-litera e não-arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva. (MOREIRA, 2012, p. 2)

Nesse ponto, cumpre-nos observar que Montaigne (1533-1592) já defendia a atenção do preceptor à inteligência da criança, cabendo-lhe também incentivá-la a realizar escolhas e a exercitar o discernimento, ou seja, em suas palavras, “é bom que [o preceptor] faça trotar essa inteligência [a da criança] à sua frente para lhe apreciar o desenvolvimento e ver até que ponto deve moderar o próprio andar, pois em não sabendo regular a nossa marcha tudo estragamos” (MONTAIGNE, 1972, p. 81).

De outro modo, Rousseau (1995) dizia que a criança possui características próprias e que a educação deve ser obtida pela expressão livre da criança no seu contato com a vida e que o educador deve formar o aluno para ser homem no sentido de ser autônomo e livre. Ele já colocava princípios básicos, hoje amplamente reconhecidos, como (i) o ensinar é aprender a fazer, (ii) a prática sempre antecede a teoria, (iii) a natureza é o primeiro mestre da criança e (iv) a educação deve sempre respeitar o ritmo individual de cada educando.

Mais tarde, com o escolanovismo ou a escola ativa, inicia-se um entendimento de que uma dada metodologia de ensino envolve a correlação entre cultura, Pedagogia, Estado, sociedade e escola, isto é, fundada em concepções antropológicas, políticas e éticas. São autores importantes desta visão os teóricos escolanovistas James, Dewey, Ferrière e Claparède. Afirma este último: “[...] a criança é um ser activo. Seu elemento vital é o movimento, é a atividade. A atividade física foi sempre a condição necessária de existência do homem. [...]” (FERRIÈRE, 1910, p. 34-35).

Também, trazemos a visão de Araújo (2015) que explica que esta orientação pode ser compreendida a partir de uma base na Biologia, que oferece sustentação à Psicologia, que propiciam à criança manifestar atividade, desde que movida por uma dada necessidade, desde que tenha interesse; esta atividade, por sua vez, é geradora de experiência, o que implica aprendizagem, e envolve a relação entre o ser vivo e o seu contorno físico e social, permitindo-se as relações recíprocas entre a adaptação do organismo e o meio.

Ainda segundo Araújo (2015, p. 2-3),

No Brasil, as matrizes pedagógico-metodológicas relativas ao ensino envolvem as seguintes direções, com indícios ainda vigentes contemporaneamente, sendo a primeira mais longeva, a segunda já centenária, e as três últimas surgidas a partir da segunda metade do século XX. São elas pela ordem cronológica de emergência: a) tradicional; b) escolanovista (ativa); c) libertadora; d) tecnicista e e) histórico-crítica. Na verdade, existem expectativas e aspirações, há algumas décadas, de que as orientações tradicional, escolanovista e tecnicista tivessem sido efetivamente superadas teórica e praticamente, porém elas são reavivadas por estruturas e situações pedagógicas e didáticas diversas, fazendo vir à tona suas marcas. A metodologia ativa (identificável também por escola ativa ou escolanovismo) está centrada na aprendizagem. (ARAÚJO, 2015, p. 2-3)

Considerado o referencial até aqui, passamos para a Aula Invertida ou *Flipped Classroom*, literalmente traduzido por “virar a sala”. Trata-se de um bom exemplo de metodologia que consegue direcionar ao aluno o protagonismo do processo de aprendizagem por meio da dinâmica invertida, substituindo a sala de aula tradicional pelo conhecimento construído em casa, por meio da utilização de videoaulas e outros recursos interativos como textos, games, arquivos de áudio, vídeo conferência, fóruns etc. Num segundo momento, a sala de aula é utilizada, com a mediação do professor e com o auxílio de exercícios-problema, para a continuidade do processo de aprendizagem e posterior fixação do conhecimento adquirido previamente. Araújo (2015) destaca:

Esse tipo de metodologia permite que os alunos vejam as aulas no seu próprio ritmo – nos casos de videoaulas, parando e retrocedendo para fazer anotações. Também apresenta a vantagem de se utilizar a sala de

aula para ampliar a interação entre aluno-professor e aluno-aluno. (ARAUJO, 2015, p. 2)

Ou seja, a Aula Invertida está assentada na chamada aprendizagem ativa, quando o aluno está engajado no processo e busca o conhecimento de forma proativa.

É importante considerar que a expressão “flip the classroom” ganha prestígio na educação após 2007 com Jonathan Bergmann e Aaron Sams, professores da Woodland Park High School em Woodland Park, no Colorado. Quando, em 2004, começaram a trabalhar juntos, decidiram partilhar as tarefas no que respeitava à preparação de aulas e testes. No entanto, depararam-se com alguns problemas relacionados com as diversas atividades desportivas e culturais que faziam com que os alunos perdessem muitas aulas e também com o fato de grande parte dos alunos ser de terras mais deslocadas e perderem também muito tempo em viagens de carro (casa-escola e vice-versa).

Percebendo que este ritmo era prejudicial para a aprendizagem dos alunos, os dois professores compraram um *software* e passaram a gravar as suas aulas ao vivo e convertem essas gravações em vídeo. Assim, facilmente poderiam disponibilizar *online* para que os alunos que faltavam pudessem acompanhar as aulas mesmo que a partir de casa (JIMISON, 2012; RIFF, 2012). Os alunos gostavam deste modelo e sentiam-se mais motivados e interessados com o novo desafio. Não eram só os alunos que faltavam às aulas aqueles que assistiam aos vídeos, o que lhes permitiu perceber que era possível repensar a forma como regiam o tempo dos alunos na sala de aula (JIMISON, 2012 citado por TUCKER, 2012). Estava dado o primeiro passo para uma inversão no modelo tradicional de educação e na sua própria metodologia de ensino.

Por fim, sobre a Aula Invertida, cabe ressaltar que esta mudança permitiu-lhes deixar de estar tanto tempo nas tradicionais palestras com os seus alunos para lhes permitir que estes pudessem ser mais autônomos e dinâmicos no seu próprio processo de aprendizagem.

Do ponto de vista metodológico, é fundamental observar alguns passos que podem ser utilizados no processo de sua aplicação, como: 1º - Preparação do roteiro a ser seguido, com o foco na avaliação que pretende ser realizada com os alunos; 2º - Escolha de materiais para o estudo prévio que o aluno deve realizar antes da aula; 3º - Definição dos questionamentos a serem feitos ao aluno a serem respondidos no

momento do estudo prévio; 4º - Verificação do estudo prévio logo no início da aula. Deve ser atribuída uma nota individual; 5º - Discussão sobre o assunto com os conceitos estudados previamente e retirada de dúvidas e complementação; 6º - Aplicação dos conceitos, com exercícios avaliativos em grupo; e 7º - Revisão da aula, com foco nos itens principais.

Dessa maneira, uma vez conhecido o procedimento da aula invertida, pode-se planejar a atuação docente, a fim de contemplar esses passos, ficando claro que o aluno é o principal agente do aprendizado. Nesse ponto, iniciamos o relato de nossa experiência: a preparação da aula, que tem duração de três horas e meia, foi feita com o objetivo de se avaliar posteriormente o resultado. A metodologia prevê que, logo no início do planejamento, o docente tenha conhecimento do que se espera do aluno. A aula foi preparada com foco na avaliação e, ao seu final, o aluno deveria estar apto a:

- Fazer *login* na plataforma *Google Classroom*;
- Participar de uma turma como aluno a partir do código da turma;
- Participar de uma turma a partir de um convite por *email*;
- Acessar as turmas às quais pertence como professor e como aluno;
- Responder a atividades nas turmas de que participam como alunos
- Criar turmas;
- Convidar usuários a participarem de suas turmas como alunos;
- Convidar usuários a participarem de suas turmas como docentes;
- Inserir materiais e atividade nas turmas de que participam como docentes;
- Verificar respostas de atividades inseridas por seus alunos em suas turmas a atribuir notas a elas;

Para dar sequência, foi preparada a aula de tal forma que os participantes precisassem acessar a plataforma *Google Classroom* como alunos. Para isso, foi criada uma turma virtual com esse fim. Em seguida, os alunos deveriam criar suas próprias turmas, nas quais atuariam como professores, e então adicionar participantes como alunos em suas turmas.

Durante a aula presencial, seriam sanadas quaisquer dúvidas a respeito desses pontos e trabalhados os conceitos de inserção de atividades e avaliação. Quanto ao material disponibilizado aos alunos, utilizamos um vídeo, gravado, a partir do qual o aluno poderia acessar o *Google Classroom*, acessar a turma para a qual foi convidado a

participar como aluno. Esse vídeo foi disponibilizado na plataforma Qmágico, que já era de uso comum dos alunos.

Foi também disponibilizado um segundo vídeo com instruções de como criar turmas dentro da plataforma *Google Classroom*. Esse vídeo esteve disponível já dentro da plataforma, na respectiva turma criada para esse fim. Um terceiro vídeo foi disponibilizado para se aprender a convidar alunos a participarem da turma criada.

Os três vídeos disponibilizados tiveram como objetivo o estudo prévio e deveriam ter sido assistidos pelos alunos antes da aula presencial. Para se acessar a plataforma e a turma apropriada, o aluno deveria obrigatoriamente assistir ao primeiro vídeo e seguir as instruções. Somente após acessar a turma virtual no *Google Classroom*, o aluno teria acesso ao segundo vídeo, no qual havia uma atividade proposta para que cada um criasse sua própria turma. O terceiro vídeo só teria utilidade se o aluno já tivesse adquirido o conhecimento proposto no segundo, uma vez que, para convidar alunos, é necessário que se possua uma turma.

A verificação do estudo prévio poderia se dar antes mesmo do início da aula, pois o docente poderia acompanhar as ações realizadas por seus alunos na plataforma *Google Classroom*. Durante a aula, após sanar as dúvidas, os alunos deveriam criar atividades utilizando a ferramenta *Google Forms* e então disponibilizá-la aos alunos que foram previamente convidados.

A utilização do *Google Forms* era de conhecimento de poucos alunos envolvidos. Por isso, foi feita uma apresentação geral da ferramenta. Esse processo se deu durante a aula presencial e não no estudo prévio. Foi planejado para ser feito dessa forma, e os resultados dessa escolha estão relatados na seção de Resultados e Discussões deste artigo.

O ambiente a ser utilizado foi o Laboratório de Metodologias Ativas (LMA) da Faculdade Flamingo, localizado na unidade Barra Funda. A estrutura física e as tecnologias disponíveis nesse laboratório são de extrema importância para o bom andamento da aula. O Laboratório tem capacidade para trinta e seis alunos e possui configuração flexível de mesas e cadeiras, de forma que os alunos podem, como utilizado na maioria das vezes, trabalhar em grupos, de até seis integrantes.

O LMA tem à disposição dos alunos conexão com a internet, além de computadores portáteis (*Chromebooks*) que podem ser utilizados de forma individual ou coletiva, o que facilita a interação dos alunos entre eles mesmos e com o docente.

Por essa aula se tratar da utilização de ferramentas de internet, o ambiente se torna perfeitamente apropriado e permite a aplicação da metodologia por sua grande flexibilidade de utilização.

Resultados e discussões

A aplicação da Aula Invertida foi feita de forma que se esperava uma participação grande dos alunos, sobretudo na atividade do estudo prévio. Este é o principal agente da metodologia, no qual o aluno age como principal elemento. Entretanto, apenas três alunos realizaram alguma atividade das previstas para estudo prévio, sendo que nenhum deles realizou as atividades por completo. Dessa maneira, tornou-se impossível realizar a aula do modo como planejado, uma vez que esta se inicia a partir do realizado pelos alunos.

Foi necessário fazer um breve discurso sobre o que deveria ser feito, além de disponibilizar o tempo para que os alunos realizassem o estudo prévio. Esse ponto mostrou uma fraqueza no planejamento da aula, pois não foi feita nenhuma previsão de que seria necessário. Além disso, a ansiedade de se concluir as atividades por parte dos alunos tornou-os menos ativos, de forma que, ao encontrar qualquer dificuldade, por menor que fosse, questionaram em vez de investigar. Em muitos momentos, foi necessário por parte do docente intervir de forma a forçar alguns alunos a buscarem suas respostas individualmente, comprometendo ainda mais o tempo da aula.

Essa situação foi extremamente complicada de lidar, uma vez que os alunos têm velocidades diferentes para realizar suas tarefas. Isso compromete o andamento, já que os mais rápidos se tornam entediados por ter que aguardar os demais, que por sua vez tendem a resolver com ajuda, mesmo que para isso não compreendam o assunto.

Constatamos, nessa experiência, que este é um fator crucial da aplicação da metodologia. Da mesma forma que a preparação da aula deve ser feita pensando-se na avaliação, a atuação prévia dos alunos é primordial para o sucesso da metodologia.

O professor que aplica a metodologia deve então estar preparado para a situação de os alunos não realizarem o estudo prévio. Uma vez que o estudo prévio é a principal característica da metodologia, o não cumprimento desse item força o docente a flexibilizar a aula, permitir que seja realizado o estudo naquele momento, e isso pode prejudicar o andamento e os resultados atingidos. É então fundamental focar os pontos mais importantes da aula, dando prioridade a eles, garantindo que, mesmo com essa adaptação, a aula possa prosseguir e os pontos-chave sejam contemplados.

Após a disponibilização do tempo para que os alunos fizessem a atividade, cerca de uma hora, foi então iniciada a aula como planejada. Nesse momento, os alunos demonstraram boa compreensão do conteúdo. A atribuição de nota individual foi realizada apenas de forma simbólica, uma vez que o estudo prévio foi comprometido e não se tratava de uma disciplina avaliativa.

A explanação do conteúdo planejado precisou ser feita de forma concomitante ao estudo prévio, como já citado, e em seguida foi feita a apresentação da ferramenta *Google Forms*.

O *Google Forms* é uma ferramenta de construção de questionários, capaz de fornecer *feedback* aos alunos assim que respondem. A atividade em grupo foi então feita com a utilização do *Google Forms* como instrumento de estudo, para que os alunos criassem atividades e as publicassem em suas turmas.

Observamos, nesse ponto, certo cansaço por parte dos alunos, bem como determinado grau de desinteresse. As atividades foram realizadas como proposto, mas de forma passiva, sem investigação e interação. Isso ocorreu, segundo esta interpretação, devido a dois fatores principais:

- a quantidade de informações novas e utilização de duas ferramentas OnLine em uma mesma aula, o que provoca exaustão;
- a desestruturação da aula provocada pelo não cumprimento do estudo prévio.

Com isso, os alunos concluíram a criação de questionários e os disponibilizaram em suas turmas, de forma que os conteúdos previstos foram contemplados.

O planejamento do conteúdo a ser trabalhado deve ser meticulosamente pensado, sobretudo quando se trata de aulas extensas. A leitura prévia, ou estudo prévio a partir

de vídeos e outros instrumentos, precisa ser concisa, para facilitar sua realização. Para esta aula, o conteúdo se tornou extenso demais, provocando um desempenho desfavorável, sobretudo nas atividades conclusivas. Esse fator será considerado em atividades futuras. Além disso, é necessário se planejar a aula sempre possuindo uma alternativa para casos da não realização do estudo prévio. Isso não foi previsto nesta experiência, influenciando também o resultado.

Observando os resultados dos alunos, foram verificados alguns fatores que dificultaram a aplicação dessa metodologia. Esses fatores exigiram adaptação por parte do docente, e algumas lições foram aprendidas com eles, como relatamos a seguir.

É importante considerar que, em muitos casos, a formação docente não contempla os contratempos aqui citados. Os professores são, em geral, especialistas nos assuntos que lecionam, mas comumente apresentam uma tendência a preparar suas aulas de forma tradicional, com palestras expositivas, em que os alunos continuam passivos. Se o professor foi formado a partir de aulas estritamente expositivas, tradicionais, é de se esperar que ele compreenda aquele modelo como eficiente para a formação de seus alunos.

A aplicação de metodologias ativas se torna então um desafio ao docente, retirando-o de sua zona de conforto e exigindo que inove seus procedimentos. A utilização de tecnologias, novas formas de transmitir o que se sabe e o tempo de preparação da aula são exemplos de desafios que o docente deverá enfrentar se tiver como objetivo a aplicação de metodologias ativas.

Conclusões

De forma geral, considera-se que a metodologia não foi aplicada integralmente como é sugerida, uma vez que não foi feita a atribuição de notas às atividades. Esse ponto se mostra importante, pois incentiva o estudo prévio e a atuação em sala de aula. Vale lembrar que, na situação proposta, a aula não tinha objetivo de avaliação, portanto esse ponto não existiu no planejamento. Deve-se sempre considerar a circunstância da aula para tal processo.

Observou-se ainda dificuldade em planejar a aula invertida considerando as três horas e meia de aula, sem sobrecarregar o conteúdo. Por isso, o planejamento de uma sequência mais expositiva. Considera-se esse ponto como uma adaptação da metodologia à situação vivenciada.

Os resultados foram satisfatórios principalmente pelo aprendizado adquirido de como aplicar a metodologia e de como lidar com os contratempos aos quais a aula está sujeita. Deve-se sempre focar no aluno, ainda que haja fatores desfavoráveis como os citados.

De maneira geral, a experiência foi bastante construtiva ao docente. A experimentação deve ser sempre desafiadora, o que aconteceu a todo momento, desde o planejamento até a obtenção dos resultados dos alunos. As dificuldades encontradas representam a necessidade de maiores estudos e melhor planejamento da aula, de acordo com o tempo e as circunstâncias, bem como a alternativa a eventuais contratempos.

Com isso, é necessário que se busquem adaptações ou que se meschem metodologias, a fim de não tornar a aula monótona, quando muito extensas, e isso exige muito preparo docente, tanto no conhecimento do conteúdo a ser trabalhado, quanto na disposição, sobretudo na disponibilidade para o planejamento.

Por fim, neste relato, consideramos que o desempenho dos alunos não pôde ser quantificado, devido à não aplicação de uma avaliação com aplicação de notas. Fica então a análise apenas sob perspectiva docente no acompanhamento da aula, sem exatamente coletarem-se dados passíveis de quantificação. Esse processo poderia enriquecer os resultados deste trabalho ao mostrar o desempenho da aplicação, além da experiência.

Referências

ARAUJO, J.C.S. 2015. Fundamentos da Metodologia de Ensino Ativa (1890-1931) 37^a Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis, disponível em <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT02-4216.pdf>. Acesso em 20 abr. 2017

DELPHINO, F. B. De B. O papel das Metodologias Ativas na Era da Informação. *Revista Metalinguagens*, n. 4, nov.2015, p. 64-77.

FERRIÈRE, Adolphe. *A Escola Activa*. Porto: Editora Nacional de António Figueirinhas, 1934.

MONTAIGNE, M. *Ensaaios*. Trad. Sérgio Milliet. São Paulo: Abril Cultural, 1972.

PEREIRA, Filipa R. Ramos. *Flip the Classroom: Tornar o aluno no centro da aprendizagem, um desafio ou uma realidade*, Universidade do Porto, 2013.

ROCHA, H. M.; LEMOS, W. D. M. Metodologias ativas: do que estamos falando? Base conceitual e relato de pesquisa em andamento. *IX Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Comunicação - SIMPED*. Resende: Associação Educacional Dom Bosco. 2014. p. 12.

RODRIGUES, Sandra. Da Flipped Classroom à Flipped Learning. *Hoper Educação*, 2015. Disponível em <http://www.hoper.com.br/single-post/2015/03/23/DA-FLIPPED-CLASSROOM-%C3%80-FLIPPED-LEARNING>. Acesso em 20 abr.2017.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Emílio ou da Educação*. Trad. Sérgio Milliet. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SILVA, R. F. da; CORREA, E. S. Novas tecnologias de educação: A evolução do processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea. *Educação e Linguagem*, n. 1, jun.2014, p. 23-35.

TEIXEIRA, Gisel Pinto. *Flipped Classroom: Um contributo para a aprendizagem da lírica camoniana*, Universidade Nova Lisboa, 2013.

TORRES, P. L.; ALCANTARA, P. R. E.; IRALA, E. A. F. Grupos de Consenso: Uma Proposta de Aprendizagem Colaborativa para o Processo de Ensino-Aprendizagem. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 4, n.13, p.129-145, set./dez. 2004.

TUCKER, B. The flipped classroom: Online instruction at home frees class time for learning. *Education Next*, 12(1). 2012. Disponível em <http://educationnext.org/theflipped-classroom/#>. Acesso em 20 abr. 2017

VILLARINI, A. *Teoría y pedagogía del Pensamiento sistemático y crítico*. Universidad de Puerto Rico. Organización para el Fomento del Desarrollo del Pensamiento. Disponível em <http://generales.uprrp.edu/pddpupr/docs/Teoria%20y%20pedagogia%20del%20pensamiento>. Acesso em 20 abr. 2017

WARTER-PEREZ, Nancy; DONG, Jianyu. *Flipping the Classroom: how to embed inquiry and de sign projects into a digital engineering lecture*. California State University: Los Angeles, 2012

EXPERIENCE REPORT WITH FLIPPED CLASSROOM IN SPECIALIZATION COURSE

ABSTRACT

This article presents an experience report with the application of the active methodology Flipped Classroom in the course of Specialization in Significant Learning and Active Methodologies of the Flamingo School. This methodology aims to direct the student to the protagonism of the learning process through an inverted dynamics, replacing the traditional classroom with the knowledge built in the home, using videotapes and other interactive resources such as texts, games, audio files, video conferencing, Forums, etc. The difficulties encountered are presented here due to the natural interdependencies of the methodology, the need for the interaction of the students and the inverted preparation, as well as to present the knowledge acquired with such application. The results were satisfactory mainly due to the acquired learning of how to apply the methodology, and the setbacks to which the class is subject. In general the experience was very constructive to the teacher. Experimentation must be challenging at all times, from planning to student achievement. The difficulties encountered represent the need for more studies and better planning of the class, according to time and circumstances, as well as the alternative to possible setbacks.

Keywords: *Flipped Classroom. Meaningful Learning. Protagonism of learning.*

POSGERE, v. 1, n. 2, mai.2017, Número Especial Formação de Professores